

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2004 a 2006 **Etapa:** Avaliação Trienal 2007
Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA
IES: 32005016 - UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Programa: 32005016010P1 - HISTÓRIA
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
HISTÓRIA	Mestrado	2004

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
HISTÓRIA	Mestrado	2004	2005	2006

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	0.00	Muito Bom
Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.	0.00	Muito Bom
Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	0.00	Bom
Atividades inovadoras e diferenciadas de informação e gestão.	0.00	Não Aplicável
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

O Programa foi fundado em agosto de 2004. Sua Proposta de Programa é clara, e discute vários aspectos de sua estrutura interna e funcionamento. Existe vinculação entre suas LPs e PPs. Os PPs estão bem distribuídos entre as linhas de pesquisa e Os DP. A concentração notada na avaliação continuada de 2005 foi solucionada.

CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).	15.00	Muito Bom
Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.	20.00	Muito Bom
Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).	15.00	Muito Bom
Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	10.00	Muito Bom
Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.	10.00	Muito Bom
Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	15.00	Muito Bom
Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente.	15.00	Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

No triênio pouco mais da metade dos DPs tinham mais de 5 anos de titulação. Não há endogenia. A renovação é muito boa, com mais ou menos metade do corpo docente formado por profissionais com menos de 5 anos de titulação. Com a qualificação do

Ficha de Avaliação do Programa

corpo docente do Departamento de História da UFJF, o colegiado irá aumentar em breve.

Todos os docentes estão envolvidos com o ensino de Graduação. Mais de 80% orienta trabalhos de Graduação. Todos os DPs estão envolvidos em PPs.

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.00	Bom
Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	15.00	Bom
Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.	25.00	Muito Bom
Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	15.00	Muito Bom
Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.	15.00	Muito Bom
Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15.00	Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

Todos os DPs orientam na Pós. O Programa não possui uma distribuição equilibrada das orientações, pois apenas 4 docentes dos 14 do CP orientam 27 dos 47 alunos. Os visitantes não orientam. O Programa apresentou uma excelente média de publicações por discente autor, 4,7, conforme os dados computados para os anos de 2005 e 2006. A produção média do corpo discente é de 7 trabalhos por alunos no triênio. A média de titulação, no presente momento, em especial no caso dos bolsistas, fica abaixo do mínimo recomendado, de 24 meses.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55.00	Regular
Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	30.00	Bom
Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos etc.)	15.00	Muito Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

Com 13 docentes permanentes em média no período, o programa registra produção condizente com o seu tempo de existência: 12 artigos Qualis A (int./nac.), zero Qualis B, 4 livros (3 qualificados como A), 35 capítulos de livro (dentre a produção Qualis Livros, uma publicação é internacional). Convém contudo que haja atenção dedicada ao incremento dessa produção, sobretudo a qualificada, e sua respectiva distribuição.

INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	60.00	Regular
Integração e Cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30.00	Bom
Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	10.00	Muito Bom
Comissão:		Regular

Apreciação

O Programa tem investido na divulgação de seus trabalhos, tanto através de sua revista como por meios eletrônicos e busca inserir-se na região. Seus docentes têm procurado articulações acadêmicas externas.



Ficha de Avaliação do Programa

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	Muito Bom
CORPO DOCENTE	Muito Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Regular
Comissão:	
Bom	

Apreciação

Dados suficientes, no geral. Precisam de maior completude no quesito de inserção social e mais explicitação nos do corpo discente e da produção intelectual.



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito CA

Quesitos	Pesos	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
CORPO DOCENTE	30.00	Muito Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	30.00	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Regular
Data Chancela: 27/08/2007	Nota Comissão:	Bom
	Conceito:	4

Apreciação

Programa novo e bem ajustado. Existe, todavia, uma certa tendência à concentração nas orientações em um pequeno grupo de professores, problema que pode ser corrigido. O corpo docente permanente tem buscado contatos com outras IES e instituições de pesquisa. Possui uma revista, laboratório, linhas de pesquisa, áreas e projetos bem urdidos e articulados entre si. O prazo de titulação dos bolsistas deve ser objeto de atenção, diante da necessidade de preservação da qualidade científica. Nota 3.



Ficha de Avaliação do Programa

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança do programa



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito CTC**Data Chancela:** 09/10/2007**Conceito:** 3**Apreciação**

O CTC endossa o parecer e a nota propostos pela Comissão de Área.

Comissão Responsável pela Avaliação:**Sigla IES**

GUILHERME PAULO CASTAGNOLI PEREIRA DAS NEVES	UFF	Representante da Area
BRAZ AUGUSTO AQUINO BRANCATO	PUC/RS	
ENI DE MESQUITA SAMARA	USP	
ESTEVÃO CHAVES DE REZENDE MARTINS	UNB	
EURÍPEDES ANTÔNIO FUNES	UFC	
JÚNIA FERREIRA FURTADO	UFMG	
LUCIA MARIA PASCHOAL GUIMARÃES	UERJ	
MARCUS JOAQUIM MACIEL DE CARVALHO	UFPE	
MARIA ADENIR PERARO	UFMT	
SIDNEY CHALHOUB	UNICAMP	
TÂNIA REGINA DE LUCA	UNESP	

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

Conceito CA

Data Chancela: 27/11/2007

Conceito: 3

Apreciação

Na Ficha de Avaliação da Trienal 2007 do Programa da UFJF, a CA considerou:

A. Quanto à Qualidade dos Dados:

Quesito 1 (Proposta):	MB
Quesito 2 (Corpo Docente):	MB
Quesito 3 (Corpo Discente, Teses e Dissertações):	B
Quesito 4 (Produção Intelectual):	B
Quesito 5 (Inserção Social):	R

B. Quanto ao Conceito:

Quesito 1 (Proposta):	MB
Quesito 2 (Corpo Docente):	MB
Quesito 3 (Corpo Discente, Teses e Dissertações):	B
Quesito 4 (Produção Intelectual):	B
Quesito 5 (Inserção Social):	R

O Aplicativo gerou o Conceito BOM e a Nota 4.

A CA observou: "Programa novo e bem ajustado. Existe, todavia, uma certa tendência à concentração nas orientações em um pequeno grupo de professores, problema que pode ser corrigido. O corpo docente permanente tem buscado contatos com outras IES e instituições de pesquisas. Possui uma revista, laboratório, linhas de pesquisa, áreas e projetos bem urdidos e articulados entre si. O prazo de titulação dos bolsistas deve ser objeto de atenção, diante da necessidade de preservação da qualidade científica. Nota 3."

O CTC endossou o parecer e a nota da CA.

Em seu recurso, o Programa de PG em Historia da UFJF:

1. Questiona a nota três (3) atribuída ao Programa, tendo em vista o seu desempenho positivo de 2004 a 2006, destacado pela própria CA. Quanto a isso, argumenta contra o critério adotado, que considera "burocrático", de conservar a nota por conta de o Programa, aprovado em fevereiro de 2004, mas com início de suas atividades em agosto seguinte, ainda não ter alcançado um triênio completo. Ao final, o Recurso ainda acrescenta a solicitação de que o Programa seja avaliado por critérios que continuem a estimular os seus integrantes para que procurem o seu aperfeiçoamento, ao invés de sê-lo "por um critério injusto, que nos imobilizará por três longos anos."
2. Observa que, ao contrário do que considera a CA, o tempo médio de titulação de bolsistas não foi de 22 meses, mas, sim, de 27,5 meses. Para tanto, apresenta tabela com os nomes, datas de entrada, datas de defesa, número de meses utilizados e condição de bolsista ou não dos oito (8) discentes que já concluíram o Mestrado no Programa.
3. Assinala que o desequilíbrio apontado pela CA na distribuição das orientações entre os docentes é apenas momentâneo e não resulta de uma tendência estrutural. Quanto a esse aspecto, chama a atenção para o aumento gradativo do número de DP ao longo do triênio, com a incorporação de mais 4 professores. De acordo com o Recurso, docentes recém-credenciados "não iniciam suas atividades já orientando"; ao contrário, são, em geral, "admitidos no início do ano letivo, quando a distribuição dos novos orientandos já está realizada, permanecendo o primeiro ano sem orientar" e, assim, "desequilibrando momentaneamente a distribuição das orientações."
4. Ressalta as características positivas da Inserção Social do Programa, a qual deve ser avaliada, em seu entender, sobretudo pela sua capacidade de formação de recursos humanos qualificados, mas também aferindo a atuação dos docentes nos âmbitos estadual, nacional e internacional. Da página 3 à 13, apresentam-se, então, uma grande quantidade de informações destinadas a comprovar essa afirmativa, retiradas na maior parte, se não integralmente, da excelente Proposta do Programa que integra o Coleta ano-base 2006 do Programa.

Em relação a esses argumentos, a Comissão de Avaliação dos Recursos observa:

1. A CA, como transcreve o Recurso, assinalou em seu Documento de Área que, dos 4 programas que iniciaram suas atividades em 2004, o da UFJF encontra-se entre os dois que se destacam de maneira mais consistente. Entretanto, embora o aplicativo tenha gerado um conceito BOM e nota 4, julgou mais apropriado não alterar a situação anterior do Programa. Por mais promissores que sejam seus indicadores, ainda não adquiriu a experiência e a maturidade necessárias que permitem uma avaliação consistente da sua trajetória. Disso serve de exemplo máxime o número ainda reduzido de oito (8) mestres formados pelo Programa, correspondente a pouco mais da metade do conjunto de 15 aprovados em sua primeira seleção (2004). Por conseguinte, o argumento a que recorreu a CA de modo algum é de natureza burocrática. Num mundo caracterizado pela preocupação com a velocidade desenfreada, é importante que, no meio acadêmico, algumas instâncias e procedimentos sejam conduzidos por preocupações de outra ordem. Além disso, diante dos elogios constantes na Ficha de Avaliação, nenhuma razão tem o Recurso ao alegar que a manutenção da nota será um desestímulo, que manterá o Programa imobilizado por três anos, ao adiar os seus planos de propor a criação de um Doutorado. Se tal risco existe, apesar de todo o potencial que ele revela, razão a mais terá tido a CA em adotar a postura de que o Programa se queixa.
2. Apesar da tabela que apresenta em seu Recurso com o tempo médio de titulação dos sete (7) alunos bolsistas do conjunto de oito (8) titulados até agora, a informação que consta no Caderno de Indicadores Programa, relativo ao ano-base 2006, Tabela P-TD-04, quanto à Média de Meses para Titulação (de bolsistas por 12 < meses <= 24), é de 22 meses, como afirmou a CA. Cabe acrescentar que este é o indicador escolhido pela CA, conforme o documento "Critérios para a Atribuição de Conceitos na Ficha de Avaliação" (Anexo 7 do Documento de Área), ao invés daquele da Média de Meses para Titulação (de bolsistas por <= 12), que mais se aproxima do dado agora fornecido pelo Recurso (igual a 27,7). Aliás, este último permite entrever que o Programa, como lhe compete, tem adotado uma política de distribuição de bolsas de duração menor para um número maior de discentes. De qualquer modo, não procede a solicitação do Recurso para que seja alterado o conceito do Item 6 do Quesito 3 atribuído na Ficha de Avaliação do Programa pela CA.

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

3. O Programa em tela contava com 10 DP ao iniciar suas atividades em agosto de 2004. Em 2005, este número subiu para 11, mais 2 professores visitantes. Em 2006, incorporaram-se mais 3 DP, elevando o total de docentes para 16. Os 2 visitantes não têm orientação registrada, nem em 2005, nem em 2006. Descontando-se os 2 visitantes, há uma clara tendência de concentração da orientação em alguns DP, como evidenciam as Tabelas abaixo, ao contrário do que tenta argumentar o Recurso. Se os dados dos DP sem orientandos descrevem de 2004 (30%) para 2006 (7,1%), o mesmo já não acontece com aqueles com um ou dois orientandos, cujo comportamento é mais irregular. A percentagem dos DP com três orientandos também decai de 20% para 7,1% no triênio. Contudo, com 4 orientandos, a percentagem de DP passa de 0,0% (2004) para 9,1% (2005) e 14,3% (2006), assim como os dados referentes àqueles com 6 orientandos sobem de 0,0% para 18,2% e para 28,6% nos três anos; ao que se acresce mais um DP com nove (9) orientandos em 2006. Algo semelhante pode ser observado pelo lado da distribuição dos discentes, uma vez que, em 2006, 51,1% deles encontram-se sob a orientação daqueles DP com 6 orientandos e 17% daqueles com 4 orientandos; ou seja, cerca de quase 70% do total do corpo discente. Por conseguinte, não é possível compreender o argumento do Recurso que a concentração apontada pela CA decorra de uma situação momentânea. Torna-se, sim, indispensável o acompanhamento do Programa por um período mais longo, a fim de verificar efetivamente o que se está passando ou quais as medidas que estão sendo adotadas para corrigir uma possível distorção.

4. De acordo com o mencionado documento "Critérios para a Atribuição de Conceitos na Ficha de Avaliação", os dois primeiros indicadores para avaliar o Item 1 ("Inserção e impacto regional e/ou nacional do Programa") do Quesito 5 são: "Formação de quadros para o ensino de História no âmbito imediato de atuação do Programa (ensino superior, médio e fundamental)" e "Formação de quadros para o ensino de História em âmbito externo à atuação do Programa (além do espaço geoescolar próximo)". Tais indicadores estão perfeitamente de acordo com a opinião manifestada pelo Recurso de que a "maior Inserção Social de um programa da área de História é a formação de recursos humanos qualificados." O Programa em tela obteve conceito R nesse Item, o que parece, por sua vez, perfeitamente compatível, na realidade: com a titulação, ao longo de seu primeiro triênio de existência, de apenas pouco mais da metade (8) dos 15 ingressados por meio de sua primeira seleção, em 2004; com a admissão, ao longo do triênio, de 56 alunos novos; e com a presença de 47 alunos ao final de 2006. Por outro lado, é de todo impertinente o comentário do Recurso quanto à importância de avaliar, no Quesito 5, a atuação dos docentes nos âmbitos estadual, nacional e internacional, uma vez que tal avaliação cabe aos Quesitos 2 (Corpo Docente) e 4 (Produção Intelectual).

Em suma, esta Comissão de Avaliação dos Recursos considera que o trabalho da CA foi realizado de acordo com os critérios estabelecidos e os dados disponíveis. Por outro lado, de forma alguma, considera um critério burocrático aguardar um triênio completo ou até mesmo mais tempo para alterar a nota de um programa novo, por melhor que sejam seus indicadores, uma vez que é necessário um certo intervalo para que se evidenciem as suas características e tendências próprias, como os exemplos acima sugerem. Assim sendo, esta Comissão é do parecer que o Recurso apresentado pelo Programa da UFJF não procede.

TABELAS MENCIONADAS ACIMA

Docentes

Nº de Orientações	2006	2005	2004	2006	2005	2004
0	1	1	3	7,1%	9,1%	30,0%
1	2	1	3	14,3%	9,1%	30,0%
2	2	5	2	14,3%	45,5%	20,0%
3	1	1	2	7,1%	9,1%	20,0%
4	2	1	0	14,3%	9,1%	0,0%
5	1	0	0	7,1%	0,0%	0,0%
6	4	2	0	28,6%	18,2%	0,0%
9	1	0	0	7,1%	0,0%	0,0%
Soma	14	11	10	100,0%	100,0%	100,0%

Discentes

Nº de Orientações	2006	2005	2004	2006	2005	2004
0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
1	2	1	3	3,6%	3,3%	23,1%
2	4	10	4	7,3%	33,3%	30,8%
3	3	3	6	5,5%	10,0%	46,2%
4	8	4	0	14,5%	13,3%	0,0%
5	5	0	0	9,1%	0,0%	0,0%
6	24	12	0	43,6%	40,0%	0,0%
9	9	0	0	16,4%	0,0%	0,0%
Soma	55	30	13	100,0%	100,0%	100,0%

Conceito CTC

Data Chancela: 19/12/2007

Conceito: 3

Apreciação

O CTC endossa o parecer da CA e confirma o conceito 3.

Comissão Responsável pela Reconsideração:

Sigla IES

GUILHERME PAULO CASTAGNOLI PEREIRA DAS NEVES	UFF	Representante da Area
ESTEVÃO CHAVES DE REZENDE MARTINS	UNB	
IDA LEWKOWICZ	UNESP	
MANOLO GARCIA FLORENTINO	UFRJ	